

TRANSCRIÇÃO: FOOL FOR YOUR LOVING, WHITESNAKE

BASSPLAYERBRASIL.COM.BR

bassplayer®

O BAIXISTA SOB HOLOFOTES!

BRASIL

NAMM

BP BRASIL VIAJOU AOS ESTADOS UNIDOS PARA MOSTRAR OS LANÇAMENTOS DA MAIS IMPORTANTE EXPOSIÇÃO DE EQUIPAMENTOS MÚSICAIS DO MUNDO

DICAS TÉCNICAS
SISTEMAS DE MONITORAÇÃO IN-EAR

E MAIS!
TONY FRANKLIN
SÉRGIO PEREIRA

VIRTUOSE DO BAIXO

STUART HAMM

ENTREVISTA + LIÇÃO COM 15 EXEMPLOS!

AULAS COM ÁUDIO NO SITE!

IMPROVISACÃO, TOCANDO DE OUVIDO, TÉCNICAS ALTERNATIVAS PARA NOTAS ABAFADAS, ARPEJOS DA TRÍADE MAIOR E FÓRMULAS DE COMPASSO

melody
editora





BAIXO & VOZ

Sérgio Pereira

FÁBIO CARRILHO

NÃO É DE HOJE QUE CONTRABAIXISTAS DESPRENDEM-SE DA FUNÇÃO

básica de realizar o "chão harmônico" de uma música. Poderíamos listar dezenas de exímios improvisadores no instrumento em gêneros como jazz e funk, cuja abordagem de colocar o contrabaixo em primeiro plano, como um autêntico solista, é extremamente bem feita. Seguindo por outra direção, há aqueles que curtem "dar conta do recado" acerca da parte harmônica, preenchendo os espaços de modo a fazer o ouvinte não dar falta de uma guitarra ou piano. Exemplo de músico que se enquadra nesta segunda categoria é Sérgio Pereira, que acaba de lançar o CD e DVD **Baixo e Voz - Ao Vivo**, em duo com a cantora Marivone Lobo. Na entrevista a seguir, Pereira conta detalhes do projeto, que existe há mais de 20 anos, e da maneira como toca o contrabaixo nessa formação enxuta.



Vocês se apresentam apenas com contrabaixo e voz. Como surgiu a ideia de fazer um show nesse formato?

Em 1991, fomos convidados para gravar um trabalho com banda para levantar fundos para a instituição Conexão Paz, que ajudava

INFO

BAIXO "Uso um Guzzardi, construído pelo luthier Raphael Guzzardi, de Ribeirão Preto (SP)", conta Sérgio Pereira. "É um instrumento feito sob medida para meu trabalho. Consigo tudo nele: precisão de afinação, timbre e solidez de regulagem."

CORDAS "GHS .040, sempre. Para mim, é a corda com melhor relação custo-benefício do mercado. Uma pena não encontrar sempre nas lojas."

AMPLIFICADOR "Hartke HA3500 com caixas Hartke 115TP e 410TP. É o timbre que mais gosto para esse trabalho. Tenho a equalização apropriada nesse conjunto."

EFEITOS "Pedais Boss DD-7 Digital Delay, RV-5 Reverb, CS-3 Compression Sustainer e MXR Bass Octave."

EQUIPAMENTOS



MAIS ONLINE

› Visite o blog do Baixo & Voz.
› Veja o duo interpretando a música *Fé Cega, Faca Amolada*.
www.bassplayerbrasil.com.br



SÉRGIO PEREIRA E A CANTORA
MARIVONE LOBO

dependentes químicos a deixar as drogas. Em uma das músicas, fiz acordes praticamente na música toda. Ao final, eu e minha então namorada Marivone Lobo, que hoje é minha esposa, nos perguntamos se era possível fazer uma música apenas com baixo e voz. Experimentamos e gostamos. Com o passar dos anos, vieram outros arranjos e, enfim, uma oportunidade de nos apresentarmos no Som do Céu, evento que reúne músicos do Brasil todo em São Sebastião das Águas Claras, vilarejo próximo a Belo Horizonte.

Além do duo, já tocamos em outras formações. Atuei como baixista de um grupo chamado Expresso Luz, de Goiânia, e trabalhamos recentemente com música instrumental em um projeto chamado Quarteto Tadoma – formado por mim (baixo), Marivone Lobo (violão), Diego Sangali (guitarra e viola) e Marcel Rivoiro (bateria). Abrimos shows de Seu Jorge, Roupas Nova e Biquíni Cavado.

Como é sua abordagem em relação ao contrabaixo no formato em duo? Qual direcionamento procura seguir para preencher os espaços e dialogar com a voz?

Em primeiro lugar, memorizo a melodia da canção e toco algumas vezes os acordes originais. Em seguida, exploro possibilidades harmônicas, sempre em diálogo com a melodia e o conteúdo da letra, procurando entender a mensagem antes de iniciar o arranjo. Trabalho técnicas como harmônicos, slap, tapping, palm mute e outras que combinem com a música e a letra.

Você faz acordes no baixo, às vezes, como se fosse um violão. Toca violão? Quais as particularidades de harmonizar com acordes no baixo, já que a tessitura do instrumento é mais grave?

Estudei violão clássico com Geraldo Ribeiro e guitarra com Serginho, ambos educadores e músicos de Ribeirão Preto (SP). O som do baixo deve ser equalizado de forma que o timbre esteja claro, geralmente com médios acentuados. Isso implica também em a mão direita estar na região próxima à ponte.

Equalizar o instrumento com som mais aberto ajuda a executar acordes e batucadas no contrabaixo?

Sim, ajuda a deixar o som mais claro, além de colaborar com a rítmica

e as levadas que emprego nas canções. Minha equalização, de uma forma geral, está na região dos médios e, por vezes, com ênfase no agudo.

Por que não toca baixo de cinco ou seis cordas, que possuem tessitura maior? Achei curioso você tocar apenas baixo de quatro cordas no formato em duo.

Nunca vi necessidade de ter baixos com mais cordas. Quando preciso de notas mais graves, utilizo afinações alternativas com capotraste – por exemplo, corda E afinada em D ou C e corda G afinada em A. Assim, vou me adaptando à afinação e às necessidades do arranjo.

Como desenvolveu sua técnica de acompanhar com tapping? Quais as peculiaridades de sua maneira de aplicar esta técnica?

Apesar de gostar da sonoridade, não me considero um baixista que utiliza muito tapping e tenha muita desenvoltura nessa técnica. Mas esse recurso me atende bem em algumas canções e tento fazer o meu melhor. Estudei tapping de forma autodidata, assim como tudo que aprendi no contrabaixo. Tive apenas alguns meses de aula com Cláudio Bertrami.

Você tem uma pesquisa sobre as fusões rítmicas de Lenine. Esse artista também é uma das suas influências na parte rítmica?

Lenine é recente em minha formação. Acredito que, em meus próximos álbuns, apareça algo que lembre seu rico trabalho musical.

Você classificaria o duo Baixo & Voz como música gospel? Como é trabalhar como músico dentro desse segmento?

A escolha do repertório privilegiou as músicas que mais tocamos em 20 anos de carreira, além de algumas inéditas e rearranjos, como em *Sapato Velho*. O termo “gospel” foi criado pela indústria e, às vezes, somos chamados assim. Não me incomoda com rótulos, pois sei que a música que fazemos, assim como a de muitos amigos, vai muito além deles. Praticamos fusões musicais que muitos artistas brasileiros trabalham. Enfim, fazemos música brasileira. Em relação ao meio cristão, nos sentimos honrados em sermos convidados para nos apresentar em congressos, encontros e outros eventos de igrejas locais. É um bom ambiente para compartilhar nossa música. Mas nos sentimos bem também em projetos culturais do governo, nas unidades do Sesc e das Fnac e outras livrarias. Onde nos convidarem, estamos dispostos a levar nossa arte. **BP**